

SAÚDE DIGITAL NA APS EM ÁREA REMOTA: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE SAÚDE DIGITAL DA AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS COM EQUIPES SEM MÉDICOS NO INTERIOR DO PARÁ

Autores: Jéssica Larissa dos Santos¹
Ana Beatriz de Souza Paes¹
Hugo Sant’Anna Alves¹
Lorrany Fernandes Gomes¹
Marcelo Ribeiro da Silva¹
Nayara Negrão Ferreira¹
Pedro Marcos Coelho Moscardini¹
Sara Thayse de Souza¹
Ana Claudia Cielo¹
Luciana Maciel de Almeida Lopes¹

¹Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS)
contato:jessica.santos@agenciasus.org.br

Período de Realização:

Iniciado em março de 2025, avaliação entre abril e maio de 2025

Objeto da experiência:

Implementação do projeto de telemedicina do Núcleo de Saúde Digital (NSD) da AgSUS em duas equipes de saúde da família em um município do Pará

Objetivos:

Apresentar a saúde digital como alternativa para garantia do acesso à Atenção Primária em regiões de difícil provimento médico a partir da implantação do serviço de telemedicina com Médicos de Família e Comunidade (MFC) em duas equipes de Saúde da Família (eSF) em um município do norte do país.

Metodologia:

O município contemplado possui uma região de várzea amazônica com difícil fixação de médicos. Para operacionalização da estratégia, foi realizado levantamento de infraestrutura tecnológica de duas eSF e da rede de atenção à saúde municipal. As equipes participaram de formações síncronas e assíncronas sobre saúde digital para apoio aos teleatendimentos. Utilizou-se o novo recurso de videochamada do PEC e-SUS. Os usuários responderam a pesquisa de satisfação utilizando o Net Promoter Score (NPS).



Resultados:

A capacitação em saúde digital atingiu 25 profissionais das duas equipes que participaram de forma síncrona com 100% de satisfação. Outra oferta assíncrona, o Curso Fundamentos em Saúde Digital, com carga horária de 30 horas, foi concluído por 10 profissionais e 15 estão cursando. Cada eSF recebeu um médico com carga horária de 20 horas semanais. Foram realizados 144 atendimentos médicos entre abril e maio de 2025, alcançando resolutividade média de 97,8% e satisfação dos usuários (NPS) de 100%.

Análise Crítica:

A oferta de serviços de saúde digital em locais de difícil provimento médico encontrou como desafios críticos a instabilidade de energia elétrica e do acesso à internet agravados por fatores climáticos, além da adequação da equipe a essa nova modalidade de oferta de serviço de telessaúde. A maioria das demandas clínicas foram elegíveis para telemedicina, com destaque para um caso de remoção aérea decorrente de avaliação em teleconsulta, a qual foi indicada e acompanhada pelo médico à distância.

Conclusões:

A telemedicina como estratégia assistencial em áreas remotas se mostrou eficaz e uma aliada dos atributos da APS e princípios do SUS ao minimizar as barreiras de acesso ao cuidado qualificado, sobretudo em equipes sem médicos vinculados. É necessário ampliar a maturidade digital dos serviços de saúde para integrar as regiões isoladas do país às melhores práticas de inovação do SUS criando uma experiência nacional de transformação digital na APS.